

EDITORIAL

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E RELAÇÕES EDUCACIONAIS

“Contra as ideias da força a força das ideias”
Florestan Fernandes (1986)

A epígrafe acima, mote da campanha política de Florestan Fernandes a deputado federal, em 1986, continua a nos orientar quando organizamos mais esta edição da Revista *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional* (v. 20, n. 55) do PPGED da Universidade Tuiuti do Paraná.

Sua atualidade, quando consideramos suas lutas, seus escritos e propostas para educação, decorre dos posicionamentos em defesa da educação escolar pública e a superação dos dilemas que atravessavam.

Florestan, mestre da ciência social, militante incansável,

nunca perdeu de vista a busca de transformações profundas para o país. Na Comissão de Educação logrou fazer o que foi possível em favor do projeto pelo qual sempre lutou: expandir, modernizar e, em especial, fortalecer a escola pública. Participou ativamente da elaboração da Lei de Diretrizes e Bases, à qual procurou dar o máximo de si (Sacchetta, 1995, 2005, p.2).

Nosso autor nos legou importantes contribuições que podem ser consideradas pelos educadores nas travessias que realizamos, sobre os obstáculos a serem superados, prendem-se com o entendimento sobre formação social brasileira, e os interesses contrários a reformas de natureza democrática na gestão e no ensino - aprendizagem.

Em tempos da guerra genocida em Gaza, no Irã, Ucrânia e tantas outras internas aos países, dos oligopólios das grandes e poucas big techs, do trabalho de professores sob o controle das plataformas digitais, estamos, no Brasil, elaborando o novo Plano Nacional de Educação (PNE), e, novamente somos convocados às lutas por financiamento, universalização da oferta de educação de qualidade socialmente referenciada para nossas crianças, jovens e adultos. Tarefa árdua!

No sentido de contribuirmos com os debates e a definição das políticas educacionais reunimos um conjunto de textos cujos autores nos conferiram, e, que carregam a força das suas pesquisas e das suas ideias.

Alertamos os leitores que os estudos aqui reunidos constituem um recorte situado dos debates da educação brasileira.

Efetivamente, os artigos que compõem esta edição da Revista Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional são dedicados a dois temas, importantes, a saber: formação de professores e relações das práticas educacionais.

A formação de professores, valorização, desqualificação, trabalho precarizado, plataformizado, diretrizes, resistências têm ocupado espaço relevante nos debates em seminários presenciais, lives on-line, capítulos de livros e neste caso em revistas da área de educação.

Por outro lado, as relações que se estabelecem nos processos educativos nas escolas ou em outros espaços têm se ocupado em debater acolhimentos, superação de dificuldades nas relações de ensino-aprendizagem e formação humana, entre outros temas. São contribuições e desafios aos educadores que se apresentam com caráter de urgência face à expansão do uso de redes computacionais de informação, presença de telas, até há pouco vistas e defendidas como meios de autonomia e liberdade e que assumem, na conjuntura atual, o lugar de instrumentos especiais de vigilância, de extração e apropriação de dados. A isto pode se juntar a atuação das big techs que possibilitam grande e rápida mobilização de capitais, avanço das pedagogias performáticas atinentes a ações espetaculosas e ou resilientes, em detrimento daquelas interessadas com a formação cidadã a emancipação humana.

O primeiro texto intitulado A implementação das zonas de influência pedagógica (ZIP) no contexto educacional angolano: decorrências na progressão da carreira e desenvolvimento profissional dos professores, possibilita estabelecer um diálogo com a educação de Angola ao nos apresentar a política em abreviatura chamada de ZIP e seus desdobramentos na formação e reconhecimento dos professores.

Seguimos com um conjunto de cinco artigos todos dedicados à formação de professores no Brasil, ainda que para diferentes níveis e objetivos. O primeiro destes intitulado (Semi) formação de professores na Resolução CNE/CP n° 04/2024 e o depauperamento do pensar na educação contemporânea, dedica-se, mais uma vez, já que esse tem sido um tema recorrente em nossos debates e lutas e não é demais esclarecer, a interrogar e sistematizar resposta à problemática: qual concepção de formação está presente nessas DCN's? referindo-se ao exarado na Resolução CNE/CP n° 04/2024. Para este empreendimento, seu autor ancora-se nas contribuições de Adorno o no seu conceito de Semiformação formulado no contexto de um debate e presença da cultura de massas.

O segundo artigo, tem o seguinte título A formação dos profissionais da creche dos municípios do Primeiro Anel Metropolitano de Curitiba/Paraná: um contexto de desigualdades. Resultado de uma pesquisa que recorreu microdados do Censo Escolar de 2020, a documentos normativos nacionais brasileiros e ao debate sobre o tema, o estudo que ora suas autoras apresentam conclui apontando para grandes discrepâncias na formação de educadores que trabalham em creches dos municípios que compõem o Primeiro Anel da Região Metropolitana de Curitiba.

Do total de cinco que anunciamos anteriormente, segue o terceiro texto, tem o título Professor iniciante na modalidade EJA: a construção de estratégias de indução, aborda o tema urgente da formação de professores no trabalho pedagógico com jovens e adultos, suas autoras ocupam-se em esclarecer as dificuldades de professores que iniciam no trabalho com essa modalidade de ensino e, com base em coleta de dados junto a professores e contribuições, entre outras, de Paulo Freire e Moacir Gadotti, defendem que há necessidade de “acompanhamento docente, pautado na historicidade da modalidade e nas necessidades formativas advindas da prática pedagógica”.

O próximo texto, o quarto deste conjunto, intitula-se A constituição da docência no ensino superior em enfermagem. Assente em revisão da produção sobre o tema, aponta a necessidade do encontro e o estabelecimento de relações dos saberes do campo da saúde e do pedagógico, afinal propõem “intercâmbio de duas profissões, a de enfermeiro e a de professor; além da necessidade de aprofundamento dos estudos sobre a temática”.

O próximo e quinto deste conjunto sobre a formação de professores, tem como título A aula como acontecimento e arquivo da docência: singularidades formativas, tendo como fundamentos os conceitos de memória, narrativa e docência, assentados em autores dedicados ao estudo da cultura e formação, convidam a considerar que “debates sinalizados na investigação podem operar outros mecanismos de compreensão acerca da aula como acontecimento e arquivo narrativo da docência, por ser um espaço-tempo de construção e reverberação do saber-fazer docente como operadores permanentes em construção e resignificação”.

Voltando ao total de artigos desta edição, seguimos com o sétimo texto: O estado do conhecimento sobre a indisciplina escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. Sua autora realiza estudo da produção do conhecimento sobre o tema enunciado, informa sobre autores, níveis acadêmicos das investigações e tendências teórico-metodológicas. Aponta que “Esses resultados sugerem uma preocupação crescente com a

indisciplina escolar nas séries iniciais do ensino fundamental, especialmente no contexto paulista, e apontam para a relevância de autores como Aquino e Foucault na discussão acadêmica sobre o tema”.

O oitavo texto que o leitor tem em mãos é Elementos de relações adulto-criança na educação infantil. Seus autores ocupam-se desse importante tema tão necessário ao trabalho educativo com crianças pequenas, ao acolhimento e respeito aos conhecimentos desses sujeitos com suas singularidades e especificidades, apontam desafios a todos nós.

O nono texto intitula-se Contribuições do pensamento gramsciano para a educação das crianças. Fundamentado nos escritos de Gramsci, o artigo faz apontamentos para uma educação integral, como: disciplina, relação com a natureza e hábitos de estudo em consonância com a responsabilidade familiar, a finalidade é “uma educação que possibilite a liberdade das futuras gerações e a construção de uma sociedade justa e igual”.

O décimo texto com o título Possibilidades educativas na educação a distância: aplicação de teorias de ensino e aprendizagem, é dedicado a apresentar o “impacto das teorias cognitivo-behaviorista, socioconstrutivista, conectivista e de aprendizagem social no planejamento pedagógico de cursos EaD”. O estudo foi realizado assentado na revisão de literatura. Seu autor destaca o que cada uma das abordagens apontadas pode contribuir para o planejamento de práticas de EaD.

O décimo primeiro e último artigo, intitula-se: Para além dos números: reflexões sobre a sub-representatividade das mulheres nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática, aborda, sob perspectiva dos estudos de gênero, a presença de mulheres na educação superior em conselhos, comitês e ciência e tecnologia. Sua autora defende “equidade de gênero nesses campos — não apenas como uma questão de justiça social, mas também como um vetor essencial para o desenvolvimento do país”.

Que a força das ideias contidas nos textos ora editados, fortifiquem nossas lutas pela educação escolar brasileira, os diálogos com outros países, a formação competente de professores e que, também, contribuam com as nossas práticas de ensino-aprendizagem seja na Educação Básica, Educação Superior, em todas as modalidades.

Boas leituras, bom proveito!

Professora Dra. Maria de Fátima Rodrigues Pereira
Curitiba, início do inverno de 2025

Referência

SACCHETTA, Vladimir. Florestan Fernandes: o sociólogo militante. In Estudos Avançados. São Paulo, 1995/2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/tfG43mWdPPrq6ccPYmsSr4w/?lang=pt>. Consulta em 18/6/2025